

A PROJEÇÃO DA CASA

Ana Maria de Almeida

Para Mário Jorge Vargas Llosa/Borges
Para Eneida e Lauro

O âmbito é o que habita a casa
e a faz habitada, gruta escalada.
Explorar o âmbito é descobrir seu ser
segredo de espera, tenso movimento.
Bússola, areia, mapa, ampulheta,
o âmbito flutua a casa, flutua na casa.
O âmbito é espaço, movimento enovelado,
não apenas linhas, paredes, superfícies lisas,
polidos espelhos em muros despovoados.
Mas, e mais, escadas, torres, labirintos,
subterrânea fonte, corrente dos sótãos aos porões.
O âmbito leva a casa e leva à casa:
caminhos, trilhas, pedras dispersadas,
areias revoltas de estradas desdobradas.
O âmbito é o ambi-ente, distorcido,
trágico duplo emurado, ambíguo e dilacerado.
Flutuante tempo pouco, e tão pouco habitado:
mar deserto rio porto de chegada.
E o ser âmbito? Clausura ou portada,
vazio ou oco de silêncios multiplicados.
É catedral onde soam lentas passadas solitárias?
Ou pórtico para o antro de preces, vozes loucas, emaranhadas?

E no âmbito ser, ânfora e âmbula,
a linha tênue, sereia e areia, disfarça
lenta, a traçar das horas, o corroer das horas.